

ÍNDICE

II.10.4 -	Projeto de Educação Ambiental	1/13
II.10.4.1 -	Antecedentes e Justificativas	1/13
II.10.4.2 -	Objetivos	2/13
II.10.4.2.1 -	Objetivo Geral	2/13
II.10.4.2.2 -	Objetivos Específicos	2/13
II.10.4.3 -	Metas.....	3/13
II.10.4.4 -	Indicadores de Implementação das Metas	3/13
II.10.4.5 -	Público-Alvo	3/13
II.10.4.6 -	Metodologia e Descrição do Projeto	3/13
II.10.4.7 -	Acompanhamento e Avaliação	9/13
II.10.4.8 -	Resultados Esperados.....	10/13
II.10.4.9 -	Inter-relação com Outros Projetos	10/13
II.10.4.10 -	Atendimento aos Requisitos Legais e/ou Outros Requisitos	10/13
II.10.4.11 -	Cronograma Físico	11/13
II.10.4.12 -	Responsabilidade Institucional pela Implementação do Projeto	12/13
II.10.4.13 -	Responsáveis Técnicos	12/13
II.10.4.14 -	Referências Bibliográficas	13/13

II.10.4 - Projeto de Educação Ambiental

II.10.4.1 - Antecedentes e Justificativas

O Projeto de Educação Ambiental (PEA) apresenta-se como medida compensatória da atividade de perfuração marítima a ser realizada na Área Geográfica dos Blocos BM-ES-37, 38, 39, 40 e 41, voltada para a pesquisa referente à identificação da presença de óleo e gás natural, na bacia do Espírito Santo.

A atividade de perfuração está prevista para ser realizada em duas fases, a primeira obrigatória com dois poços, um no bloco BM-ES-37 e um no bloco BM-ES-38, no período de janeiro a maio de 2011. Já a segunda fase será de caráter opcional e prevê a perfuração de até cinco poços, um em cada bloco, existindo a possibilidade de se perfurar ou não cada um dos blocos nessa fase. A perfuração dos poços da 2ª fase está prevista para ocorrer no período de março de 2012 a março de 2014.

As ações compreendidas neste PEA estão relacionadas à primeira fase do empreendimento. No caso de se confirmar a execução da segunda fase das atividades, as ações do presente Programa terão continuidade na mesma linha de ação desenhada e um novo cronograma será proposto para aprovação prévia do IBAMA.

O processo de ensino-aprendizagem prevê que este público atue no PEA como sujeito da ação pedagógica, possibilitando o diálogo entre o "conhecimento perito" dos técnicos responsáveis pelo empreendimento e o "saber leigo" da população local, ajudando na compreensão das percepções de risco e perigo das comunidades residentes frente ao empreendimento. Segundo Quintas *et al* (2006):

"O processo de educação ambiental torna-se eficaz na medida em que possibilita ao indivíduo perceber-se como sujeito social capaz compreender a complexidade da relação sociedade/natureza, bem como de comprometer-se a agir em prol da prevenção de riscos e danos ambientais causados por intervenções no ambiente físico-natural" (p11)."

A publicação do IBAMA "Pensando e Praticando a Educação no Processo de Gestão Ambiental" prevê que os projetos de educação construídos conjuntamente com os grupos sociais da área de abrangência dos empreendimentos contribuam para a gestão ambiental e se tornem um importante componente no contexto das medidas mitigadoras e compensatórias.

Seguindo essas diretrizes, este Projeto de Educação Ambiental visa trabalhar a educação no processo da gestão ambiental promovendo condições para a participação crítica da população nos processos decisórios do meio onde moram.

Isto se dá a partir da constituição de espaços democráticos de discussão e construção progressiva de acordos através da formação dos atores sociais locais para a elaboração de projetos socioambientais, possibilitando a compreensão da problemática socioambiental em sua totalidade. Dessa forma, a educação ambiental contribui para a mediação de interesses e conflitos.

II.10.4.2 - Objetivos

II.10.4.2.1 - Objetivo Geral

Promover ações de educação ambiental com a população da área de influência do empreendimento - Vitória, Vila Velha, Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Serra, todos no Espírito Santo - visando à participação na gestão ambiental, através da formação em elaboração de projetos.

II.10.4.2.2 - Objetivos Específicos

- Realizar mapeamento das ações de educação ambiental e de elaboração de projetos desenvolvidos no âmbito do licenciamento e dos atores sociais envolvidos na Bacia do Espírito Santo;
- Diagnosticar, através de ferramentas do DRP - Diagnóstico Rápido Participativo - as principais potencialidades e problemáticas socioeconômicas das localidades;
- Formar o público participante nas Oficinas de Elaboração/Gestão de Projetos Socioambientais fortalecendo a participação qualificada no processo de gestão ambiental;
- Promover a elaboração coletiva de projetos socioambientais, com base na solução das problemáticas apontadas;

II.10.4.3 - Metas

- Mapeamento das principais ações/projetos de educação ambiental previamente desenvolvidos na região;
- Mapeamento e mobilização dos atores sociais constituintes do público-alvo;
- Produção/validação de Diagnóstico Rápido Participativo - DRP;
- Formação nas Oficinas de Elaboração de Projetos Socioambientais ou nas Oficinas de Gestão de Projetos de 20 pessoas de cada município da área de influência, totalizando 140 participantes;
- Elaboração coletiva de pelo menos um projeto socioambiental por município, do conjunto dos municípios que não possuem banco de projetos;

II.10.4.4 - Indicadores de Implementação das Metas

- Número de ações/projetos de educação ambiental mapeados;
- Número de atores sociais constituintes do público-alvo mapeados e mobilizados;
- Número de Diagnósticos Rápidos Participativos produzidos/validados;
- Número de participantes nas Oficinas do PEA;
- Número de projetos socioambientais elaborados coletivamente;

II.10.4.5 - Público-Alvo

População da Área de Influência para o meio socioeconômico do empreendimento, com enfoque para as comunidades de pescadores artesanais, dos seguintes municípios: Vitória, Vila Velha, Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Serra, todos localizados no Espírito Santo.

II.10.4.6 - Metodologia e Descrição do Projeto

O Projeto de Educação Ambiental será desenvolvido em duas etapas, as quais serão constituídas por um conjunto de atividades. Ressalta-se que a Etapa 2 será dividida em duas linhas de ação de acordo com o histórico de participação, ou não, dos Municípios em projetos pretéritos os quais

tenham desenvolvido diagnósticos participativos e/ou banco de projetos socioambientais, tal como será demonstrado adiante.

Etapa 1 - Planejamento das Ações

- Atividade 1 - Mapeamento de Ações e Atores Sociais da Área de Influência
- Atividade 2 - Produção do Material Didático de Apoio

Etapa 2 - Elaboração/Validação de Projetos Socioambientais

- Atividade 3 - Oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo
 - ▶ Linha de Ação 1 - Municípios Não Contemplados com Diagnósticos Participativos e Banco de Projetos
 - ▶ Linha de Ação 2 - Municípios Contemplados com Diagnósticos Participativos e Banco de Projetos
- Atividade 4 - Oficinas de Elaboração de Projetos Socioambientais
- Atividade 5 - Apresentação Pública do Banco de Projetos Elaborados

Nos itens a seguir serão descritas cada uma das atividades elencadas.

▪ ETAPA 1 - PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Atividade 1 - Mapeamento de Ações e Atores Sociais da Área de Influência

Tendo em vista a quantidade de empreendimentos do setor do petróleo e gás licenciados pelo IBAMA atuando na Bacia do Espírito Santo e buscando aferir seus resultados e encaminhamentos, será realizado um levantamento, nas regiões compreendidas por este Programa, das ações desenvolvidas no âmbito do licenciamento e dos atores sociais envolvidos.

Assim essa atividade objetiva compreender, em cada Município, o seguinte conjunto de informações:

- ▶ resultados dos diagnósticos para EIA/RIMA já realizados nos municípios da área de influência;
- ▶ escopo e resultado dos projetos/ações de Educação Ambiental;

- ▶ diagnósticos participativos produzidos junto aos atores sociais;
- ▶ banco de projetos socioambientais elaborados pelos moradores de forma participativa;
- ▶ identificação de lideranças, entidades e fóruns atuantes na área, visando tanto os que participaram de ações pretéritas, quanto os novos atores.

A partir da atividade de mapeamento será possível a identificação do público-alvo que deverá ser convidado a participar do Projeto. No contato preliminar com esse público, além do interesse em participar do PEA, deverá ser verificada a disponibilidade de horário e deslocamento dos participantes de forma a ajustar o planejamento das ações visando garantir a presença do maior número possível de participantes.

As atividades de mapeamento serão realizadas tanto no escritório como em campo. Os dados coletados nesse mapeamento auxiliarão no desenho inicial de uma agenda de demandas que deverá ser confirmada nas atividades de Diagnóstico Rápido Participativo.

Para a eficácia da mobilização do público frente ao PEA poderá ser considerado o envolvimento de agentes locais no processo.

Atividade 2 - Produção do Material Didático de Apoio

O material didático de apoio produzido servirá para subsidiar as ações desenvolvidas nas Oficinas de Elaboração/Gestão de Projetos Socioambientais.

Seu conteúdo abordará as seguintes temáticas: os apontamentos da agenda de demandas prioritárias construída coletivamente; sustentabilidade socioambiental; planejamento; itens básicos que compõem um projeto; listagem de agências de fomento e empresas que financiam projetos socioambientais; associativismo, cooperativismo e empreendedorismo; fontes de consulta e bibliografia.

▪ ETAPA 2 - ELABORAÇÃO/VALIDAÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

Atividade 3 - Oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

Para a atividade de DRP os Municípios serão divididos em duas linhas de ação de acordo com o histórico de participação, ou não, em projetos pretéritos de natureza semelhante ao proposto neste PEA. Assim as atividades serão divididas em duas linhas de ação:

- ▶ **Linha de Ação 1** - Municípios não contemplados com diagnósticos participativos e banco de projetos;
- ▶ **Linha de Ação 2** - Municípios contemplados com diagnósticos participativos e banco de projetos.

Essa divisão irá determinar conteúdos e ações diferenciados para cada grupo nas atividades das Oficinas de Diagnóstico e de Elaboração/gestão de projetos.

Linha de Ação 1 - Municípios Não Contemplados com Diagnósticos Participativos e Banco De Projetos

A agenda de demandas desenhada na *Atividade 1 - Mapeamento de Ações e Atores Sociais da Área de Influência*, deverá ser confirmada em cada Município junto ao público-alvo através das técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

Nos municípios onde não foram realizados processos participativos de criação de banco de projetos serão oferecidos diagnósticos participativos com o objetivo de averiguar as demandas levantadas previamente e promover, de forma participativa, a hierarquização de prioridades com a finalidade de apontar os temas centrais para elaboração de projetos. Serão utilizados também os diagnósticos socioeconômicos realizados em Estudos de Impacto Ambiental de diversos empreendimentos *off shore* existentes na região, de forma a potencializar a aplicação dos conteúdos das pesquisas já realizadas.

Com esta Oficina busca-se obter informações a respeito das potencialidades e problemas na visão do público de cada localidade visando apontar as demandas prioritárias e temas geradores, que servirão como subsídio para o planejamento e execução dos projetos socioambientais a serem elaborados.

Será possível também identificar as percepções e saberes do público sobre meio ambiente, atividade do petróleo, conservação e risco ambiental. Ressalta-se que o emprego das metodologias e linguagens das Oficinas deverá estar apropriado ao público-alvo de cada localidade.

Para a realização da atividade deverá ser disponibilizado lanche e/ou refeição para os participantes e viabilizado o transporte daqueles que se morarem mais distante do local da Oficina.

Carga Horária: as Oficinas ocorrerão em encontros presenciais que terão duração mínima de 40h.

Público participante: para essa atividade espera-se um público médio de 20 pessoas em cada município envolvido.

Linha de Ação 2 - Municípios Contemplados com Diagnósticos Participativos e Banco de Projetos

Nos Municípios contemplados com processos participativos de elaboração de diagnósticos e banco de projetos deverão ser resgatados os diagnósticos pretéritos com a finalidade de validação de seus conteúdos, tendo em vista o tempo decorrido desde sua elaboração e a possível mudança dos atores sociais envolvidos no processo.

O objetivo desta ação é confirmar as demandas diagnosticadas previamente e promover, de forma participativa, a hierarquização de prioridades que servirão como subsídio para revisão dos projetos elaborados, auxiliando na definição das ações passíveis de serem implementadas.

Tal como na linha de ação 1, serão utilizados também os diagnósticos socioeconômicos realizados em Estudos de Impacto Ambiental de diversos empreendimentos *offshore* existentes na região, de forma a potencializar a aplicação dos conteúdos das pesquisas já realizadas.

Carga Horária: as Oficinas ocorrerão em encontros presenciais que terão duração mínima de 40h.

Público participante: para essa atividade espera-se um público médio de 20 pessoas em cada Município envolvido.

Atividade 4 - Oficinas de Elaboração de Projetos Socioambientais

Estas oficinas serão destinadas a todos os Municípios que compõem o PEA. O objetivo é contribuir para a construção de um banco de projetos em cada município, caso dos Municípios da Linha de Ação 1, bem como para o ajuste dos projetos já elaborados, no caso dos Municípios da Linha de Ação 2.

A metodologia das Oficinas deverá fornecer aos grupos envolvidos instrumental para a organização e planejamento de projetos socioambientais a partir dos problemas e

potencialidades locais e também das demandas prioritárias identificados nas Oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo - DRP.

O conteúdo das Oficinas deverá variar de acordo com as demandas de cada Município e o grau de conhecimento e engajamento do público sobre elaboração e gestão de projetos. Poderão ser trabalhados junto aos participantes os seguintes conteúdos: conceitos relacionados à temática da sustentabilidade socioambiental de projetos; planejamento e gestão de projetos socioambientais; captação e gerenciamento de recursos financeiros; e acesso às fontes de financiamento; ensinamentos a respeito de incremento produtivo para as atividades já desenvolvidas; noções de associativismo, cooperativismo e empreendedorismo.

Durante as Oficinas os participantes serão incentivados a identificar empresas da região com potencial para apoio direto dos projetos.

A partir das informações geradas pelo público no DRP, as Oficinas deverão incentivar que a atividade de elaboração de projetos esteja em consonância com a discussão teórica a respeito da sustentabilidade e a história socioambiental da região.

Para a realização da atividade deverá ser disponibilizado lanche e/ou refeição para os participantes e viabilizado o transporte daqueles que se morarem mais distante do local da Oficina.

Carga Horária: as Oficinas serão ministradas em módulos organizados por temas trabalhados em encontros presenciais e acompanhamento à distância que terão duração mínima de 60h.

Público participante: para essa atividade espera-se um público médio de 20 pessoas em cada Município abrangido pelo PEA.

Atividade 5 - Apresentação Pública do Banco de Projetos Elaborados

Ao término das Oficinas será realizado um evento onde os participantes apresentarão à população local e aos representantes do poder público o resultado das Oficinas com o banco de projetos socioambientais finalizado.

Esta atividade funcionaria também como uma forma de avaliação final do Programa, uma vez que reúne todo público-alvo envolvido para uma reflexão coletiva do processo de amadurecimento das temáticas e itens que compõem os projetos, e dos erros e acertos das metodologias e procedimentos empregados nas ações pedagógicas desenvolvidas.

Deverá ser escolhido um município para a realização da Apresentação Pública. Para a melhor organização da logística da atividade - transporte, lanche, local da realização - deverá ser feita uma seleção dos participantes, de acordo com a disponibilidade e interesse em participar e replicar a atividade.

Carga Horária: estima-se uma carga horária total de 4 horas presenciais.

Público participante: para essa atividade espera-se um público médio de 12 participantes de cada Município nesta Linha de Ação do PEA e mais os representantes do poder público local, totalizando um público médio de 100 participantes.

II.10.4.7 - Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação serão realizados como um processo contínuo inserido ao longo das atividades do Programa, contribuindo, desta forma, para subsidiar a tomada de decisões, a promoção de ajustes nas metodologias e procedimentos empregados, além de facilitar a reflexão das ações subseqüentes.

Para a execução de tal tarefa serão formuladas metodologias que permitam a avaliação quantitativa e qualitativa do Programa junto ao público participante, tais como: fichas e formulários específicos, além de dinâmicas e técnicas pedagógicas participativas. Outro instrumento de monitoramento e avaliação do Projeto será a elaboração dos relatórios:

- Um (01) relatório trimestral produzido ao longo do Projeto contendo a descrição, avaliação, listas de presença e registro fotográfico das ações desenvolvidas; e
- Um (01) relatório final contendo a descrição e avaliação consolidada das ações desenvolvidas ao longo de todo Projeto.

Os relatórios devem conter as informações relativas à execução das atividades previstas nesse Projeto. Eles serão encaminhados para o empreendedor e para os órgãos ambientais competentes para as análises pertinentes.

Para uma análise dos resultados efetivos do Programas, a avaliação deverá aferir se o Programa conseguiu atingir a todas as metas propostas, bem como deverão ser considerados todos os indicadores socioambientais relacionados.

II.10.4.8 - Resultados Esperados

As ações que constituem o PEA prevêm a formação continuada dos grupos sociais envolvidos em diagnósticos e processos formativos pretéritos, bem como se vislumbra a elaboração de DRP e de projetos iniciada neste Projeto.

Ao promover a validação e ajuste dos diagnósticos e projetos pretéritos elaborados pelos próprios participantes em atividades anteriores o PEA possibilita um importante exercício de reflexão da agenda de prioridades e viabilidade de execução das ações propostas.

Todo processo formativo está embasado em metodologias e ações que privilegiem a participação e o diálogo entre os participantes, de forma a possibilitar a troca de percepções e saberes entre os participantes, buscando promover a participação na gestão ambiental.

Espera-se com o PEA contribuir para a realização de desenho coletivo de soluções sustentáveis para as problemáticas locais da região através de projetos socioambientais, buscando a melhoria da qualidade de vida da população e a potencialização das atividades produtivas locais na Bacia do Espírito Santo.

Neste sentido, as oficinas de formação continuada voltadas para a elaboração/gestão de projetos socioambientais, auxiliarão na compreensão da problemática socioambiental em sua totalidade, visando construir tornaria um processo compartilhado de gestão entre a comunidade local e a empresa responsável pela atividade de perfuração marítima na região da Bacia do Espírito Santo.

II.10.4.9 - Inter-relação com Outros Projetos

Este projeto possui relação direta com o Projeto de Comunicação Social (PCS), o qual poderá colaborar com a divulgação das ações e produtos do PEA. Também poderá dialogar com o Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT), visando dialogar as noções de risco sobre o empreendimento e os saberes peritos e leigos.

II.10.4.10 - Atendimento aos Requisitos Legais e/ou Outros Requisitos

Este Projeto segue as "Orientações Pedagógicas do IBAMA para a Elaboração e Implementação de Programas de Educação Ambiental no Licenciamento de Atividades de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural" (IBAMA, 2005) e as diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99) e do Decreto 4881/02 que a regulamenta.

II.10.4.11 - Cronograma Físico

A implementação do Projeto de Educação Ambiental está prevista para o prazo de um ano e meio. Entretanto, sua duração poderá ser estendida de acordo com o tempo de execução da atividade de perfuração marítima e também do resultado do DRP. As ações compreendidas neste PEA estão relacionadas à primeira fase do empreendimento. No caso de se confirmar a execução da segunda fase das atividades, as ações do presente Programa terão continuidade na mesma linha de ação desenhada e um novo cronograma será proposto para aprovação prévia do IBAMA.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL							
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES	2010	2001					
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Mobilização da equipe técnica							
ETAPA 1 - PLANEJAMENTO DAS AÇÕES							
Atividade 1 - Mapeamento de Ações e Atores Sociais							
Atividade 2 - Produção do Material Didático de Apoio							
ETAPA 2 - APOIO AOS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS SELECIONADOS							
Atividade 3 - Oficinas de Diagnóstico Rápido Participativo							
Atividade 4 - Oficinas de Elaboração de Projetos Socioambientais							
Atividade 5 - Apresentação Pública do Banco de Projetos Elaborados							
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO							
Ações de acompanhamento e avaliação							
Entrega do Relatório Trimestral							
Entrega do Relatório Final							

II.10.4.12 - Responsabilidade Institucional pela Implementação do Projeto

O planejamento, programação e implementação do Projeto de Educação Ambiental é de responsabilidade da empresa PERENCO, que poderá alocar recursos humanos disponíveis em seus quadros funcionais e/ou, ainda, contratar serviços de terceiros especializados.

II.10.4.13 - Responsáveis Técnicos

O Projeto de Educação Ambiental é de responsabilidade da socióloga e educadora ambiental Mariza Goulart, registrada no cadastro técnico federal de atividades e instrumentos de defesa ambiental (CTFAIDA) sob o nº 541848.

Para implementação do PEA será necessário uma equipe interdisciplinar contendo as funções:

- Um (01) **Coordenador Geral** - Responsável pela coordenação geral da equipe, dos recursos materiais e financeiros, além da logística do Programa. Deverá ter experiência na coordenação de Programas da área socioambiental;
- Um (01) **Coordenador Pedagógico** - Responsável pela elaboração pedagógica do processo de ensino-aprendizado, da formulação das metodologias e atividades pedagógicas, além do material didático. Deverá ter experiência na coordenação de Programas de Educação Ambiental;
- Quatro (04) **Educadores Ambientais** - Deverão ministrar as Oficinas e demais atividades que constituem o Projeto, além de auxiliar o Coordenador Pedagógico na elaboração de metodologias e atividades pedagógicas. Deverão ter experiência em projetos de Educação Ambiental ou sociais;
- Sete (07) **Agentes Locais** - Responsáveis pela mobilização do público participante e por auxiliar na logística local;
- Um (01) **Designer** - Responsável por elaborar o projeto gráfico e designe dos materiais didáticos e materiais de divulgação do Programa. Deverá ter experiência na área.

II.10.4.14 - Referências Bibliográficas

Quintas, José Silva; Gomes, Patrício Melo e Uema, Eriko Elizabeyh. Pensando e Praticando a Educação no Processo de Gestão Ambiental. Brasília: IBAMA, 2006

